

A importância nacional do combate ao câncer

MOACYR DOS SANTOS-SILVA

DIRETOR DA DIVISÃO NACIONAL DE CANCER

Embora a incidência do câncer em termos nacionais possa ser relegada estatisticamente a uma cifra de menor expressividade diante das endemias rurais que atingem grandes massas populacionais, convém notar que nos centros urbanos, onde a expectativa de vida é maior, para cada idade, que a incidência do câncer se torna um problema de alta prioridade social e humana. Os problemas de saúde pública são típicos das zonas endêmicas rurais, assim como os problemas de saúde que atingem o indivíduo são típicos dos grandes centros urbanos. — Portanto, a importância do combate ao câncer, para ser vista apropriadamente, deve ser colocada nos seus devidos termos: assim como as populações rurais têm direito a reclamar medidas de saúde pública, têm as populações urbanas o direito de reclamar e as autoridades públicas o dever de atender aos reclamos de assistência ao indivíduo atingido pela doença. Os argumentos de natureza "coletivista", do ponto de vista da seleção de objetivos para a alocação de recursos, tais como os de que as endemias têm maior importância em âmbito nacional, relativamente aos de saúde individual tendem freqüentemente a distorcer os termos exatos do problema. — Não é que se pretenda relegar a plano secundário os problemas de saúde pública. Pelo contrário: reconhecemos a urgência com que cumpre erradicar tais males. Apenas queremos chamar a atenção para o princípio elementar e, infelizmente, com muita freqüência esquecido: cada problema deve ser examinado dentro do seu contêxto específico. Assim, não se trata de dizer que os problemas de saúde pública têm, para o Brasil, maior importância do que os problemas de saúde individual ou vice e versa. Trata-se de dizer que ambos os problemas têm o mais alto sentido social, tornando-se cada um deles dramático dentro do seu contêxto próprio: O problema do atendimento ao canceroso é prioritário nos grandes centros urbanos. — É o câncer uma das primeiras causas de morte na capital de São Paulo, no Rio e em Pôrto Alegre. — Tal problema tende a aumentar de magnitude ao compasso do desenvolvimento econômico, caracterizado pela multiplicação e ampliação dos centros urbanos

existentes. — Os problemas de saúde pública adquirem sua maior intensidade dramática, não na consciência do compilador de estatísticas nacionais ou do manipulador de números, mas sim, nas zonas rurais onde as populações, as famílias e finalmente os indivíduos são atingidos pela doença que, endêmica, por atingir a muitos na localidade, termina sempre por atingir a cada indivíduo. A doença atinge a coletividade porque atinge a uma elevada percentagem de indivíduos que formam essa coletividade. As verbas consignadas em orçamento para o combate ao câncer não devem ser diminuídas em nome do argumento “coletivista”, que parte de uma tomada errada de perspectiva. Em 1968, os recursos públicos alocados para o combate ao câncer no Brasil foram, em números redondos, nove milhões de cruzeiros novos (NCr\$ 9.000.000,00); em 1969, sete milhões de cruzeiros novos (NCr\$ 7.000.000,00); em 1970, cinco milhões de cruzeiros novos (NCr\$ 5.000.000,00). Cada problema tem prioridade dentro do seu contêxto específico. O câncer, nos centros urbanos; as endemias, nas zonas rurais. Cumpre advertir que o combate ao câncer não é um problema de sômenos importância em têrmos nacionais. É um problema que além da sua atual e respeitável capacidade de infelicitação humana, tende a se agravar “pari passu” com o desenvolvimento econômico. Portanto, dirigimos estas observações a todos aquêles que pensam que num país subdesenvolvido as verbas de saúde devam ser alocadas quase que exclusivamente nas áreas endêmicas, em detrimento dos chamados “problemas individuais de saúde”. Não é social, nem éticamente justo, preterir as coletividades urbanas em benefício das rurais e vice e versa. Convém lembrar, pela última vez, que as coletividades, rurais ou urbanas, são formadas por indivíduos e são êsses, no campo ou na cidade, o objeto final da doença. Cumpre uma advertência: as verbas do Serviço Nacional de Câncer têm sido insuficientes para a envergadura do problema com que se pretende lidar. — É possível que o seu reduzido montante reflita opções carregadas do ponto de vista “coletivista”. Argumentos dessa natureza poderão retardar, por dezenas de anos, a luta contra o câncer no Brasil, talvez fazendo padecer de tormentos desnecessários os próprios mentores dessa política...